



## EFEITOS DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS NA SAÚDE REPRODUTIVA DAS MULHERES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Watson de Oliveira Gonçalves<sup>1</sup>

Paulo Henrique da Rocha Rosa<sup>2</sup>

José Vitor Ferreira Alves<sup>2</sup>

O uso de anticoncepcionais orais (ACO) atuam regulando as concentrações endógenas de estradiol e progesterona, e fornecendo suplementação de estrogênio e progestina exógenas durante o uso. (Elliott-Sale et al., 2020). Os ACO reduzem as chances de gravidez indesejada, porém a descontinuação do uso e ou a alteração para outro método contraceptivo é algo comum, devido a episódios de eventos adversos (EA), sendo os mais comuns: sangramento entre menstruações, dores nos seios, náusea ou migrânea. Além disso, atualmente, existem muitos ACO que permitem uma escolha personalizada e específica, permitindo ao médico individualizar o tratamento e garantir uma boa efetividade com menores ocorrências de EA (De Leo et al., 2016). Os médicos devem realizar uma anamnese detalhada sobre os possíveis EA apresentados pelas pacientes, identificar possíveis contraindicações, assim como também estar preparados para lidar com percepções erradas das pacientes sobre as orientações recebidas de modo que facilite o início e a continuação do uso dos ACO. Recomenda-se a triagem da necessidade de contracepção em cada consulta (Teal e Edelman, 2021). Assim, esse estudo tem como objetivo elucidar o impacto da suspensão do uso de contraceptivos orais na fertilidade feminina. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa nas seguintes bases de dados: Pubmed e Google Scholar, com os descritores MeSH (Medical Subject Headings) terms: (“Oral Contraceptives” OR “Oral Contraceptive”) AND (“Menstrual Cycle” OR “Menstrual”). Incluiu-se artigos dos últimos 5 anos, excluiu-se: estudo completo não disponível, estudo não disponível em inglês ou português, estudo ainda não publicado. Os estudos foram lidos integralmente e as informações foram agrupadas para posterior referência nesse estudo. Após a leitura dos artigos selecionados (7 artigos), observa-se que os ACO apresenta alta eficácia de anticoncepção se usado de forma correta. Além disso, o efeito é

<sup>1</sup> Centro Universitário Mineiros – Campus Trindade. Email: watson.unb@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Mineiros – Campus Trindade.

<sup>3</sup> Centro Universitário Mineiros – Campus Trindade.



reversível, quando há interrupção do uso, os ciclos menstruais tendem a voltar ao perfil fisiológico habitual. (Girum and Wasie, 2018). Atualmente, existem três tipos de ACO: combinado estrogênio-progesterona, só progesterona e de uso contínuo ou prolongado. A maioria dos EA dos ACO são leves e desaparecem com o uso continuado ou com a mudança para outra formulação. O EA mais comum dos ACO combinados é o sangramento de escape. Outros EA observados são: náuseas, dores de cabeça, cólicas abdominais, sensibilidade mamária e aumento do corrimento vaginal ou diminuição da libido, até mesmo alterações cerebrais como atenção. Entretanto, são raros os casos de pacientes que apresentem recorrência desses EA após uso contínuo dos ACO ou alteração do fármaco utilizado. A náusea pode ser evitada tomando o medicamento à noite, antes de dormir. A maioria das outras consequências serão também resolvidas com o tempo ou com a mudança do tipo de anticoncepcional (Cooper e Patel, 2017; Hamson, 2020). Observa-se também o uso no tratamento de síndrome do ovário policístico (SOP) (Rajashekar et al, 2022). Assim, pode-se concluir que a utilização de métodos contraceptivos com ACO, permitem que não ocorram gravidez indesejadas, contudo para isso é necessário que sejam utilizados de forma ininterrupta, em muitas situações seus EA são utilizados para tratamento de doenças como SOP. Um diagnóstico adequado dos possíveis EA presentes, bem como o acompanhamento de pacientes que fazem uso de ACO e o manejo adequado, com alteração do tipo de ACO utilizado pela paciente quando necessário, possibilitam a efetividade desse tipo de tratamento com maiores taxas de aceitação pelas pacientes, maior conforto no tratamento e menor quantidade de EA, possibilitados pela individualização do tratamento.

**Palavras-chave:** Anticoncepcionais orais. Menstruação. Fertilidade. Saúde da Mulher